

Reforma educativa na Finlândia elogiada em relatório europeu

Se a Finlândia passou em vinte anos do meio da tabela para o topo do pelotão mundial das performances educativas, tal deveu-se à capacidade dos seus responsáveis políticos em desencadear reformas educativas que inverteram radicalmente a abordagem à educação, refere um estudo recentemente publicado pelo instituto europeu Lisbon Council.

De acordo com as conclusões deste documento, as reformas neste país foram muito além da simples optimização de estruturas, políticas e práticas existentes, procurando, ao invés, transformar os paradigmas e as crenças, refere Andreas Schleicher, autor do relatório e director do PISA (Programme for International Student Assessment) no contexto da OCDE.

Na base desta transformação, explica Schleicher, esteve o encorajamento dos professores e dos responsáveis escolares na assumpção da responsabilidade pelos resultados educativos de cada aluno, rompendo, desta forma, com a visão burocrática que domina os sistemas educativos europeus.

Além disso, os programas educativos impostos pela administração central deram lugar a um conjunto de objectivos educativos, deixando ao critério das escolas a escolha dos meios para os atingir, encorajando-se, ao mesmo tempo, a experimentação, a difusão de boas práticas e a capacidade de diagnosticar os problemas.

O relatório refere ainda que o país pôs em prática uma diversificada rede de mecanismos de apoio às escolas, o que resultou numa assinalável homogeneidade nacional, com uma variação inferior a 5% relativamente à prestação entre os alunos.

O autor assinala ainda a ética educativa presente na Finlândia, que parte do princípio de que cada aluno entra na escola com bases de conhecimento, de talento, de ambições e aptidões diferentes, cabendo ao sistema educativo a responsabilidade de potenciar estas diferenças, em lugar de fabricar clones e excluídos.